



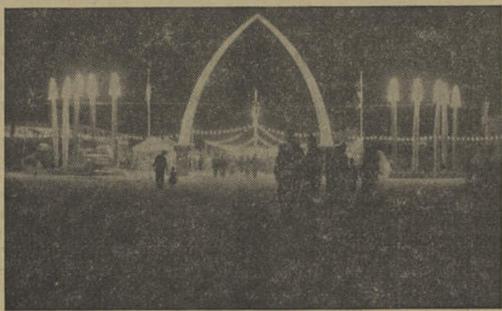
POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127 —TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

A FEIRA



DE

S. FRANCISCO

Um antigo aspecto da entrada da Feira

ESTAMOS hoje, 3, na véspera da feira de S. Francisco, assembleia geral da população suburbana do nosso concelho. E embora as feiras tenham perdido muito da sua razão comercial, ainda bastante conservam de outras quinhentas razões.

É-la que monta os seus arraiais vistosos e largos. Estadeiam as maçãs em pirâmide, as nozes regougam nos sacos, os pinhões rebolam nas alcofas, as uvas emergem das canastras. Os barros, as loiças, o ferro que na humilde forja da aldeia, à beira da estrada, incandesceu, negro e humilde, se derramam no chão.

Há barricas de utilidades e tendas de bonitos, cobertores e pronto a vestir e fotografias instantâneas.

As cozinhas rescendem, os fritos e bolos desaparecem

O NOVO BISPO DO ALGARVE

O Santo Padre nomeou Bispo do Algarve monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, Vigário-geral da diocese de Aveiro.

O novo Bispo é natural da freguesia do Bembeiro, concelho da Murtoza, e conta 43 anos de idade, pois nasceu em 21 de Janeiro de 1922.

Estudou no colégio de Ermesinde, no seminário de Vilar, do Porto, no seminário dos Olivais e no de Santa Joana de Aveiro. Ordenou-se de presbítero na igreja paroquial de Pardilhó no dia 29 de Junho de 1945 e cantou a missa a 8 de Julho seguinte na sua terra natal.

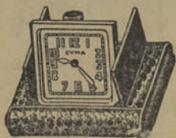
Exerceu as funções de coadjutor da freguesia de Ilhavo, sendo nomeado, um ano depois, pároco de Avelãs de Cima e Avelãs do Caminho.

Em Outubro de 1949 voltou para Ilhavo, como pároco, começando desde logo a desenvolver notável acção religiosa e social.

Em 1951 foi nomeado arcebispo de Ilhavo; em 1958, oficial da Curia Diocesana de Aveiro; em 1959, vigário-geral da diocese de Aveiro, no mesmo ano, camareiro secreto de S. Santidade, com título de monsenhor; em 1961, director do colégio de Ilhavo; em 1962, vigário ca-

(Continua na 2.ª página)

Hora Legal



Os relógios na madrugada de hoje atrasam sessenta minutos estabelecendo-se assim a hora de Inverno.

A CÂMARA DE TAVIRA

NO SEU PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1966

PREVÊ DESPESAS NO VALOR DE 2 580 000\$00



O plano de actividades do município para 1966, a Câmara prevê receitas num montante de 2 758 432\$20 e despesas no valor de 2 580 000\$00.

No seu relatório entre outros assuntos foca o seguinte:

No entanto, Tavira, centro pouco industrial e com um concelho essencialmente agrícola, pode elevar as suas fontes de receita e ter uma vida desafogada, desde que se aproveitem todas as condições de que a natureza o dotou.

Vi escrito em algures que «O ponteiro do Turismo oscila na direcção do Algarve». Por isso devemos aproveitar a ocasião não descurando as enormes possibilidades que o futuro nos oferece no campo do Turismo. Vemos nele, em data mais ou menos próxima, mas nunca demasiado distante, a garantia de aumento substancial do nível de vida do nosso povo: Nos produtos da terra que se poderão vender nas melhores condições (isto interessa sobremaneira a um concelho agrícola), dado o lamentável decréscimo das actividades piscatórias; os novos empregos que aparecerão, e o insuflar de nova vida económica pela distribuição de largas quantidades de moeda estrangeira directamente colocada no mercado local, pelo turista que nos visita, tudo há-de consentir-nos e há-de assegurar-nos melhores dias no futuro.

Assim, vendo e procurando os objectivos visados, vamos fazer tudo para conseguir a construção do Hotel na Horta d'El-Rei, a construção de uma ponte que ligue Tavira à sua

(Continua na 2.ª página)



A fachada da Câmara Municipal de Tavira

OS PAIS E OS MESTRES

DE ano para ano os organismos escolares reclamam mais insistentemente o concurso da família, na tarefa de educar, visto que os factores que levam à dissolução dos costumes aumentam com a complexidade do convívio social.

Na pior das hipóteses que é também a mais frequente, o professor constrói e a família destrói.

Embora em certos casos possa acontecer, não é fácil que a clarividência da criança, quase sempre bastante arguta, apanhe em falso o agente de ensino. Seja o que for a sua vida particular, na aula o ambiente apresenta-se sadio.

Mas existe grande diferença entre a vida social apresentada

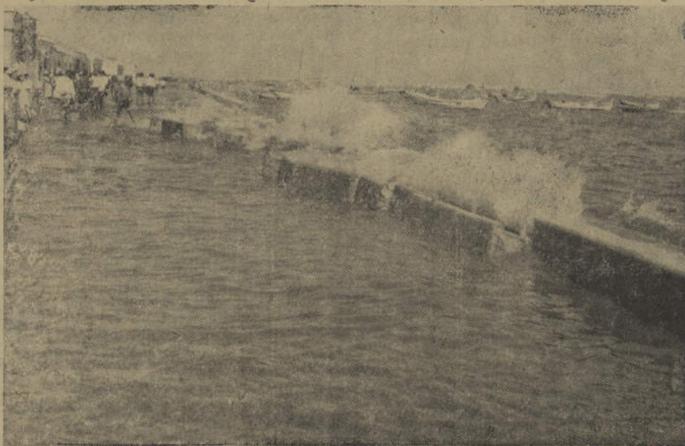
(Continua na 2.ª página)

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À FREGUESIA DA CONCEIÇÃO E POVOAÇÃO DE CABANAS

Já se iniciaram os trabalhos de canalização de água para a freguesia da Conceição e povoação de Cabanas, melhoramento de grande importância, para aqueles aglomerados populacionais.

A tubagem que conduzirá a água de Tavira está a ser colocada ao longo da bermã da estrada nacional.

NOVA ARRANCADA DO MAR QUE PÔS EM ALVOROÇO A POPULAÇÃO DE CABANAS NOS DIAS 25 E 26 DE SETEMBRO



A povoação de Cabanas de Tavira sob a acção dos vendavais

(LER NOTÍCIA NA 4.ª PÁGINA)

Morreu o José Alberto!

«NUNCA SONHOU SER SANTO,
NEM SUSPEITOU QUE O DISTINGUIRA O CÉU.
VIVEU, MORREU A UM CANTO
DA CASOTA E DA ALDEIA EM QUE NASCEU.
NEM ELE MESMO CONHECEU
OS DONS QUE DISPENSOU TÃO MAL, GRATUITAMENTE»

Sim! Morreu uma alma boa e simples que se outros predicados não tinha — e tinha muitos — um sobressaia de entre os demais: O seu idolatrado amor pelas crianças! A ternura e o carinho que dispensava aos mais pequeninos! O enlevo, o enternecimento com que acarinhava e brincava com a miudagem era bem o reflexo da bondade do seu coração!

«Nunca sonhou ser um Santo...» Mas quem ama como ele amava a a pequenada pode não ser um Santo, mas é concerteza um eleito! Dir-se-ia que esse enlevo pelos pequeninos escondia qualquer sonho desfeito na sua mocidade!

O José Alberto era triste por natureza e a sua alma boa só sabia rir

com exuberância quando se sentia irmanado com a pequenada.

«Viveu e morreu a um canto» não na expressão dura que esta palavra encerra — pois os familiares e amigos muito lhe queriam — mas como que

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Ele leva o coração
É ela a beleza fagueira
Não resistem à atracção
É trocam beijos na feira

V. P.

Os Pais e os Mestres

(Continuação da 1.ª página)

pelo professor e aquela que a família obriga a criança a viver e esse desequilíbrio entre o teórico e o prático chega a tornar-se doloroso conflito na psicologia infantil e mesmo na do adolescente.

O professor cuja alma mais ou menos permanece embebida em ideal, através de todas as oportunidades procura levantar o espírito da criança a nível, se puder, mais elevado que o seu. Chama-se a isto em linguagem moderna: cumprir. Cumpre.

Mas, dentre mil, apresentando um exemplo, a qualquer propósito sobre o amor do semelhante, em que diz:

— Socorrendo os que podem menos do que nós, o prazer que sentimos é tão extraordinário que chegamos a experimentar uma consolação mais sensível que a do socorrido.

Naturalmente a criança ébria de alegria, curiosa de experiência procura na primeira ocasião aplicar a doutrina ouvida, mas logo lhe sai a família a terriço com as normas da prudência e da conveniência:

— Está doido, menino, aprenda a tratar de si e a não se pôr a dobrar meadas alheias!

E se o menino, por semelhança com os seus, pende para o comodismo, adeus formação escolar e mais adeus ainda quando em cima da reprimenda à criança, para bem marcar posição, se declara que o professor manda só na escola e lá na sua casa, ou se justifica a rejeição da fórmula professoral dizendo mundos e fundos do pobre agente de ensino, o que o inutiliza aos olhos não só daquele aluno como dos condiscípulos que com ele conversam.

Muitos pais são insuspeitamente culpados da emigração clandestina dos jovens, não lhes inculcando com o exemplo e a palavra, a felicidade que traz o austero viver familiar, não mantendo adentro do lar, ambiente amistoso e convivência de família, deixando-os entregues a péssimos companheiros e condescendendo em que cedo comecem a sua vida de homens com todos os desgostos e ambições.

Certa mãe, louca de saudades por um rapazinho internado fora da sua terra, um garoto de doze a treze anos, aliviava o desejo de o ver, enviando-lhe maços de cigarros.

Outro pequeno, quase da mesma idade, abominava as aulas por nelas sentir grande «chincá», ou seja fome de fumar, em calão.

Um menor fugiu de casa e aconselhou o vizinho a segui-lo porque precisava de ganhar dinheiro e ele lá sabia um processo de o ganhar sem trabalhar, afirmava.

Com tudo isto ou no fundo de tudo isto as grandes tempestades dos lares insuficientemente mantidos tornam-se causa responsável da maior parte dos desvios de educação das crianças deste tempo, em que o professor não pode colocar mal os pais no juízo dos filhos e os pais abertamente e, quantas vezes, sem razão, poluem com comentários superiores ou espirituosos os trabalhos da escola.

A família tem irrefutável obrigação de colaborar com a escola, isso tem!

Mas o primeiro artigo da constituição desse auxílio é directa e indirectamente abrir o rego da confiança no mestre, por onde a criança caminhará segura, ao fim que se pretende.

Propriedade

No sítio de Belmonte, Luz de Tavira, vende-se com diverso arvoredo e casa.

Informa na Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 81 — Tavira.

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Praia, e ultimar a desafecção da Ilha de Tavira, que só se encontra pendente do parecer favorável de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

As obras de interesse público a realizar pela Câmara, caso as suas possibilidades financeiras o permitam e os Estado as participe, são as que passamos a indicar com as respectivas dotações aproximadas:

A — Melhoramentos Urbanos

1 — Edifícios:

- | | |
|---|---------------|
| a) — Reparação do bairro municipal para famílias pobres em Tavira — 4.ª fase (conclusão). | 80 000\$00 |
| b) — Construção de um agrupamento de casas de renda económica para funcionários. | 1 000 000\$00 |
| c) — Construção de retretes no campo da Atalaia. | 50 000\$00 |

2 — Urbanizações:

- | | |
|--|------------|
| a) — Urbanização da Horta d'El-Rei (ajardinamento do Largo fronteiriço ao Palácio da Justiça). | 50 000\$00 |
| b) — Embelezamento da Praia de Tavira. | 50 000\$00 |

3 — Arruamentos:

1 — Pavimentação de arruamentos em Tavira:

- | | |
|---|-------------|
| a) — Rua Poeta Emiliano da Costa (conclusão). | 46 000\$00 |
| b) — Rua D. Marcelino Franco — 6.ª fase (concl.). | 45 000\$00 |
| c) — Ruas de acesso ao Largo do Cano. | 55 000\$00 |
| d) — Ruas de acesso à Igreja de Santa Maria do Castelo (conclusão). | 100 000\$00 |
| e) — Largo de S. Braz e Largo do Carmo. | 100 000\$00 |
| f) — Rua dos Fumeiros de Deante. | 60 000\$00 |
| g) — Rua dos Fumeiros de Traz. | 70 000\$00 |
| h) — Rua Poeta Isidoro Pires. | 180 000\$00 |
| i) — Rua José Joaquim Jara. | 400 000\$00 |
| j) — Praça Zacarias Guerreiro. | 30 000\$00 |
| l) — Rua das Salinas. | 100 000\$00 |

2 — Pavimentação de arruamentos nas freguesias

- | | |
|--|------------|
| a) — Arruamentos em Cachopo — 2.ª fase. | 80 000\$00 |
| b) — Pavimentação do Largo da Igreja da Luz. | 60 000\$00 |
| c) — Pavimentação do Largo da Igreja de Santo Estêvão. | 40 000\$00 |

B — Melhoramentos Rurais

- | | |
|--|-------------|
| 1 — Construção da E. M. 513-1, lanço da E. N. 270 e Morenos, 1.ª fase. | 130 000\$00 |
| 2 — Construção do caminho entre Tavira e Cachopo, 5.ª fase, (conclusão). | 200 000\$00 |
| 3 — Reparação do C. M. 1342, da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras), 2.ª fase (Caminho de Bernardino). | 100 000\$00 |
| 4 — Reparação do C. M. 1109, da E. N. 124 a Alcarinosa e Alcaria Alta. | 50 000\$00 |
| 5 — Beneficiação de fonte públicas, 1.ª fase. | 180 000\$00 |
| 6 — Beneficiação de fontes públicas, 2.ª fase. | 100 000\$00 |
| 7 — Reparação dos estragos causados pelos temporais nas vias municipais do concelho. | 30 000\$00 |
| 8 — Construção da E. M. 604 — lanço entre Cachopo e o limite do concelho de Loulé, troço de Cachopo a Vale João Farto, 1.ª fase. | 200 000\$00 |
| 9 — Reparação do C. M. 1237, troço do C. M. 1236 (do C. M. 1237 à Mata de Tavira, 1.ª fase). | 150 000\$00 |
| 10 — Construção da E. M. 516, lanço entre Amaro Gonçalves e o limite do concelho, fase única. | 90 000\$00 |
| 11 — Construção de retretes públicas e ligação do Fontenário de Santa Luzia à Lota do Peixe. | 50 000\$00 |
| 12 — Colocação de um relógio na Torre da Igreja da Conceição. | 6 000\$00 |
| 13 — Construção de retretes públicas no povo de Cabanas. | 50 000\$00 |
| 14 — Construção de 2 pontões, — Santa Catarina. | 150 000\$00 |

C — Pequenas Obras

- | |
|--|
| 1 — Conservação e reparação de estradas, caminhos, pontes, fontes, escolas e edificios públicos. |
|--|

D — Melhoramentos a realizar pelos 1.ºs Municipalizados

- | |
|--|
| 1 — Abastecimento de água às povoações de Conceição e Cabanas. |
| 2 — Electrificação da Horta d'El-Rei. |

E — Subsídio às Juntas de Freguesia

- | |
|--|
| 1 — A Câmara contribuirá para as Juntas de Freguesia com a dotação a que se refere o art.º 753.º do Código Administrativo, verificando, no entanto, para efeitos de distribuição, as necessidades de cada freguesia. |
|--|

F — Instrução

- | |
|--|
| 1 — No capítulo instrução, além das reparações necessárias nos edificios escolares e fornecimento de mobiliário e material didáctico, prosseguir-se-á com a construção de escolas do Plano dos Centenários, previstas no respectivo plano de forma que todas as localidades tenham edificio próprio. |
|--|

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matinée às 15 e soirée às 21 (hora moderna) inauguração da época de Inverno com a notável super-produção colorida, *Os Reis do Sol*, com Yul Brynner, 12 anos.

Os bilhetes a partir de hoje quer da superior quer da plateia, são acrescidos de 50 centavos

Terça-feira, Dia Feriado, também em matinée e soirée, o famoso filme colorido, *Labirinto de Paixões*, com Rock Hudson, 17 anos.

Quarta-feira, a Companhia do Teatro Villaret com a peça de estreia, *O homem que fazia chover*, que tem como principal intérprete

SENHORA

Empregada de Escritório, oferece-se.
Nesta Redacção se informa.

te a genial artista Eunice Muñoz, 17 anos.

Quinta-feira, *Dos fracos não reza a história*, e *Arriscada aventura*, 12 anos.

Sexta-feira, Cine Clube, só para sócios.

Sábado, em matinée às 16 e soirée às 21, o filme fora de série, *O. S. S. 117 em Bangkok*, com um elenco de alto nível, 12 anos.

Para *O Cantor do México*, os bilhetes já estão a marcação

A FEIRA

(Continuação da 1.ª página)

mulheres entre esteiras e golpelas, espartos e cordoaria.

Berram os dos anúncios, te-lintam as sarabandas dos cavalinhos, cascalham músicas à entrada das barracas de titeres, zunem os zagalotes do tiro ao alvo, piam as gaitas e cornetas e, do fundo da coredoira, de vez em quando, o mugido lamentoso dum vaca ou o relincho irónico e ousado da eguinha louça enfeitam uma clareira de silêncio.

Mas todo este movimento, cor, agitação entusiasta, pouco vale na feira. O que nela vale é o prazer dos encontros, as saudações amistosas, a alegria nos olhos das crianças, o esfusiar dos pitalegretes e marmanjos, de ranchada, que correm lés a lés, colhendo sorrisos, abicando a outros ranchos, com a alma em festa e o coração em delírio ou, sentimentais e sisudos, procurando adivinhar a prenda que lhes faculste as melhores credenciais na embaixada romântica há tanto premeditada, junto da grande potência de quem dependem os seus sonhos doirados.

As Malhadas abraçam as Várzeas, os Cerros vão de braço com os Vales, os Colos com os Ribeiros,

Aqui é Santo Estêvão que aperta a mão a Santa Luzia, acolá a Fuseta dá de vaia à Barberia, mais adiante a Senhora da Saúde troca impressões com S. Pedro e a Murteira conversa com os Zimbrals, ou Santa Margarida, com Santa Catarina. Acolá a Foz convida o Carricho para umas bodas, mais além S. Marcos paga uma dívida à Sr.ª da Luz, ou Faz-Fato contrai um empréstimo, Santa Rita oferece um anel, a Assoca compra uma junta ao Livramento: Chega, boi, chega!

E no pequeno recinto da feira, pobre de comodidades e instalações adequadas às exigências do presente, todo o concelho se sente uno, na comunhão dos afectos e das vantagens materiais, transbordando a alegria, a cor e o movimento dos dias grandes.

Deixá-lo as feiras serem rústicas, antiquadas, poeirentas, guinchantes e estúpidas, Deixá-lo serem depósitos de muita inutilidade e sucata.

São pretexto e festa da nossa família arvensa, um dia português vivido e com saudade lembrado.

Abertura da Caça

150 mil armas ao ombro

— Oportuna Reportagem no próximo número da FLAMA

1 de Outubro marca a abertura da caça em Portugal. Os 150 mil portugueses que se dedicam a este desporto — que é também um negócio — têm o problema tratado neste número da Flama, com uma oportuna entrevista concedida pelo secretário da Comissão Venatória Regional do Sul.

Antibióticos — cura ou morte? Com este título, a Flama desta semana aborda, também, um caso palpitante do dia a dia. Outras reportagens (além das rubricas habituais): Madalena Sotto: Bodas de prata teatrais; Évora chorou o seu Arcebispo; Alberto Cortez: Nome é conflito e um grande inquérito dedicado à abertura das aulas, sob o título «Pais e filhos frente à escola».

Na capa: Rita Pavone

Assinal o «Povo Algarvio»

Morreu o José Alberto!

(Continuação da 1.ª página)

isolado num desgosto íntimo que parecia acompanhá-lo sempre. Dir-se-ia — mesmo quando no nosso convívio — que se isolava num canto triste da sua vida.

«Nem ele mesmo conheceu os dons que dispensou» exactamente porque o maior quinhão da sua ternura guardava para as criancinhas que adorava! Muitos dos Amigos que o acompanharam à sua última morada ao lerem estas linhas não de recordam quanta ternura, quanto carinho e amizade o José Alberto dispensava aos seus filhos pequeninos.

Nós não esqueceremos nunca — e oxalá as nossas filhas saibam guardar no mais recôndito da sua alma, no mais puro escaninho do seu coração — uma eterna saudade pelo Amigo que tanto as acarinhava em pequeninas e que com tanta alegria acompanhava, ainda hoje, as suas felicidades.

Podem passar os anos que em nós permanecerá sempre viva a dolorosa saudade pelo Amigo sincero que a morte tão cruelmente nos roubou!

Quando, na 5.ª feira fomos surpreendidos pela carta que o Virgínio Pires nos escreveu, em que nos descrevia, também em termos repassados de muita amizade, o modo como desapareceu do nosso convívio o José Alberto, não conseguimos ser verdadeiramente fortes. Verdadeiros Homens! Quase fomos aqueles miúdos piegas e sentimentais que não sabem esconder a dor e a tristeza na máscara dos convencionalismos da Vida!

Mas faz bem deixar correr as lágrimas quando elas são o testemunho vivo e espontâneo do nosso sofrimento. Quando elas refletem a pureza dos nossos sentimentos. Quando surgem naturalmente a gritar a mágoa pela perda dum amigo. Sim! Nem sempre é feio um Homem chorar! Quanto de vós, companheiros de «todos os dias de Tavira» não as terão deixado correr livremente... mesmo aqueles que habitualmente se classificam a si próprios de «Homens Fortes»!

Não é impunemente que se perde um Amigo Bom! Não é de um dia para o outro que se deixa sem mágoa e sem saudade o companheiro, mais que companheiro o Amigo de todos os dias!

A Morte, na crueldade brutal do seu inexorável destino, arrebatou mais uma vida! É a Lei imutável que rege esta pobre Humanidade e que mais dia menos dia há-de bater à nossa porta!

Mas nem por isso nos deixaremos de revoltar quando desaparece, dum momento para o outro uma alma boa na plenitude da Vida! Ainda há pouco, quando o José Alberto nos encontrou no ponto habitual onde escrevemos os nossos «crónicas» nos dizia: «Hei-de voltar mais uma vez a esta Lisboa que cada vez parece mais bonita! Tenho que deixar de estar tão «metido na conta»! Preciso muito distrair pois os desgostos têm sido constantes! Qualquer dia estou aqui outra vez e então não deixarei de ir ver a tua Virgínia e as tuas mocinhas!»

Meu pobre Amigo! Como estavam longe de pensar, quando na noite da Batalha de Flores na nossa terra, tu foste o único a quem dissemos adeus na hora do regresso! Dir-se-ia que já então o destino te tinha determinado o rumo!

Para o ano, se Deus nos permitir voltar a essa Tavira distante, não deixaremos de ir depositar na tua campa um braço daquelas flores que serão o símbolo dum enterneceda saudade pela perda dum Amigo Bom!

Descança em Paz!
A Saudade é uma Flor que não murcha no nosso coração.

Liberto Conceição

O NOVO BISPO DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

pitular, por morte de D. Domingos da Apresentação Fernandes; em 1963, consultor diocesano. Tem ocupado o cargo de presidente da Santa Casa da Misericórdia de Ilhavo e muitos outros lugares, em que tem manifestado inteligência, prudência, dinamismo e espírito de organização.

Apresentamos ao novo Prelado da Diocese do Algarve os nossos respeitosos cumprimentos desejando-lhe muitas felicidades no desempenho da sua nobre missão espiritual.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Os Membros do «Comité du Développement des Applications de l'Energie Electrique» da Unipede visitam SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

São Bartolomeu de Messines, pequena vila na senda do progresso, considerada o centro comercial dos frutos secos no Algarve, teve há dias a honrosa visita de oito engenheiros de vários países da Europa, pertencentes ao «Grupo de Trabalho da Agricultura, Artesanato e Comércio» do Comité d' Etude du Développement des Applications de l'Energie Electrique» da Unipede. Eram acompanhados pelo Presidente do Conselho de Administração da CEAL (Companhia Electrica do Alentejo e Algarve) e por outros altos funcionários da referida companhia. No prosseguimento da sua visita de estudo ao Algarve e depois de terem estado na Adega Cooperativa de Lagoa e apreciado pequenas explorações agrícolas com culturas irrigadas nos arredores de Faro, visitaram as instalações fabris da firma Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL, onde foram recebidos pelo Administrador sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto que os elucidou em pormenor, do funcionamento duma Fábrica de trituração de alfarrobas e duma de tratamento e prepa-

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA Vai Realizar um novo Inquérito Industrial

A expressão industrial no nosso País, que se vem acelerando de ano para ano, é uma realidade que a ninguém passa despercebida. A par da criação de novas indústrias em que podemos destacar a siderurgia, a fabricação de adubos, a montagem de automóveis e camiões, a fabricação de máquinas diversas, a construção e reparação naval de unidades de grande tonelagem, etc., muitas das indústrias já existentes têm ampliado as suas instalações, substituído a sua maquinaria, modernizada as suas técnicas de fabrico.

Em 1960 terminou o Instituto Nacional de Estatística o primeiro inquérito industrial que, de um modo exaustivo, se realizou em todo o continente, mas tão rápido tem sido o crescimento do parque industrial português que se tornou imperioso proceder a novo inquérito para avaliar a evolução havida desde então e recolher elementos actualizados para nelas basear os estudos que hão-de permitir traçar as directrizes do desenvolvimento futuro.

Esta a razão pela qual o Instituto Nacional de Estatística está a realizar, em relação a 1964, um novo inquérito industrial, extensivo a todo o continente e cujos trabalhos de campo, que serão iniciados pelos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Bragança, só terminarão em 1966. Em cada distrito estes trabalhos de campo são procedidos de um inquérito postal de extrema simplicidade, pois apenas se pretende conhecer o número de indivíduos em serviço em cada estabelecimento industrial.

O inquérito que vai ser realizado será feito por amostragem, pelo que apenas alguns industriais de cada ramo de actividade serão inquiridos.

Todos aqueles que o acaso designar para o efeito, receberão, em regra, um boletim de inquérito e, algum tempo depois, a visita de um funcionário que procederá à sua recolha e à entrega de outro boletim se o mesmo se houver extraviado. Compete ainda aos funcionários do Instituto o esclarecimento minucioso do boletim e o seu preenchimento sempre que necessário.

Como facilmente se calcula, o preenchimento dos boletins não é facultativo. A lei obriga os industriais a fornecerem todos os elementos que lhes são solicitados. Mas o que se espera deles não é o simples cumprimento de determinação legal. O que aguarda é que, conscientes do elevado interesse nacional do empreendimento e dos benefícios que do mesmo podem advir, em especial para a indústria, todos os inquiridos cooperem com boa vontade para facilitar a missão dos funcionários e respondam com sinceridade para que os resultados do inquérito traduzam o panorama exacto da actividade industrial portuguesa no ano de 1964.

O Instituto Nacional de Estatística lembra que todos os elementos de ordem individual que recolhe são de natureza estritamente confidencial, não podendo ser discriminadamente inseridos em quaisquer publicações e constituindo segredo profissional para todos os funcionários do Instituto.

Senhores industriais portugueses: colaborar no inquérito industrial é contribuir para o progresso da Nação.

ração de figos e miolo de amêndoa pelado, tendo-lhes sido informada a importância dos frutos secos na economia do País, nomeadamente do Algarve. Os visitantes mostraram-se muito interessados e satisfeitos pelo que lhes foi dado apreciar nas modelares instalações desta importante empresa e no final o Conselho de Administração ofereceu a cada um deles uma artística saqueta contendo embalagens de todos os frutos secos comestíveis do Algarve, preparados nas instalações visitadas. Às 17,30 horas, seguiram para Silves a fim de visitarem o «Hidro-Agrícola do Arade (Associação dos Regantes e Beneficiários de Lagoa, Silves e Portimão) devendo seguir imediatamente para Lisboa.

No próximo dia 8 de Outubro as mesmas instalações serão visitadas por um outro Grupo de peritos do «Grupo de Trabalho para o Estudo da Electrificação Rural do Comité de Energia Electrica da Comissão para a Europa, formada por cerca de 60 membros representando igual número de Países.

TOTOBOLA

5.ª jornada 10/10/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	B Mar — Barreirense.	1
2	Lusitano — Benfica.	2
3	Varzim — Braga.	x
4	Porto — Setúbal.	1
5	Cuf — Belenenses.	2
6	Guimarães — Académ.	1
7	Sanjoanen. — Boavista.	1
8	Peniche — Salgueiros.	1
9	Ovarense — Oliveiren.	1
10	Oriental — Torriense.	x
11	Almada — Olhanense.	2
12	Seixal — C. Piedade.	2
13	Sintrense — Alhandra.	x

Jorge Cruz

Bazar de Curiosidades...

NUM MINUTO...

A relação Mundo-minuto é tão grande nas suas medidas, que quando se fala do Mundo raro se pensa no minuto, e quando de minuto se trata, não fazemos mais que olhar ao «mundo» do nosso relógio.

Pois entre o Mundo e o minuto existe uma certa relação, como em tudo... Senão vejamos como o minúsculo minuto consegue a ferir o Mundo nos seus números gigantes, em «microfotografias» passamos a revelar:

Num minuto o Mundo bebe

800 000 cafés — coisa parecida com cerca de 80 000 litros da deliciosa bebida. 80 metros cúbicos mais ou menos a capacidade de um tanque destinado a abastecimentos de água a uma pequena cidade. Melhor: 13 333 cafés por segundo...

O mesmo senhor Mundo é um incorrigível fumador. De todas as marcas de cigarros, charutos e onças queima 1270 toneladas de tabaco num minuto. Um comboio-gigante de 127 vagons carregados de tabaco, para os seus vícios-minuto.

Depois que a mulher entrou a queimar cigarros, a coisa agravou-se... Daí os 21 183 quilos de tabaco que ardem num segundo.

E o vinho? O vinho está longe de ombrear com os recordes-minuto do tabaco e até mesmo do café. 416 litros de vinho por segundo, é quando bebe o senhor Mundo, o que não é nada para o seu ventre e 40 000 quilómetros de anca. Depois que os cafés passaram a substituir as tabernas o vinho limitou-se, praticamente, às refeições... 8 333 garrafas de

três decilitros por minuto é quanto consome à sua mesa o velho Mundo. Hoje a humanidade já não se embebeda. Para a substituir escolheu o futebol, o totobola, etc, e não vai além da medida de 25 000 litros por minuto.

Outra média abaixo do café do tabaco e do vinho, são os nascimentos humanos. Apenas 48 por minuto. Parecendo pouco, é muito! 70 000 por dia representam, em rapazes e raparigas, a população do Algarve em 5 dias, a do Porto em 6, a de Lisboa em 12, a de Madrid ou do México em 30 e a da vizinha Espanha em 365 dias — um ano;

Portanto, concordemos, não há crise de gente, a despeito de 48 (só) por minuto como taxa de natalidade mundial.

E falando de acidentes-minuto... Apesar de mais café que se bebe (mais do que vinho...) e da insistência com que se fuma, o Mundo não consegue evitar dois desastres por minuto de automóvel; um de avião por cada 120 segundos e ainda um choque ou descarrilamento de comboios em cada 240 minutos.

Dos 12 desastres de avião diários, 1,4 dão-se por aterragens forçadas; 0,36 por incêndios ou explosões; 0,24 por colisões em vôo; 4,56 (quase metade) por descolagem e aterragens mal feitas; 1,2 por aparelhagens defeituosas e 3,24 por causas diversas.

Quando ao automobilismo: 26% dão-se por excesso de velocidade; 7% por alcoolismo; 18% por defeitos do veículo; 6% por direcções proibidas e 20% por peões mal situados.

E a finalizar, os armamentos... Em cada minuto os Estados do mundo gastam em armamento 7 066 666 \$00, Qualquer coisa parecida com 10 milhões, 176 mil contos por dia!!! Com este dinheiro (repare) seria possível construir uma cidade com:

1 900 arranha-céus, a 5 000 contos cada, 9 500 000 contos; 5 escolas e liceus, a 12 000, 60 000 contos; 2 hospitais, a 20 000 contos cada, 40 000; 3 teatros e cinemas, a 25 000 contos, 75 000 contos; 3 estádios, a 100 000 contos cada, 200 000 contos; 30 hotéis, a 100 000 cada, 3 000 000, e que cidade...

António Augusto Santos

Dos Livros

A Vida de Harun Al-Rachid de Gabriel Audisio

Há, sem dúvida, poucas personagens na História que sejam ao mesmo tempo, tão célebres e tão mal conhecidas. Os contos das «Mil e Uma Noites» de que ele é

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade, meninas Ana Paula Amaro Dias, Maria Cristina Pires Ribeiro, menino Luis Manuel da Trindade Bernardo, e os srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita, Francisco Solésio Padinha e José Joaquim Guerreiro.

Em 4 — D. Maria Odete de Oliveira Matos, menina Maria Manuela da Cunha Rosário, e os srs. Fernando Manuel Vieira, Joaquim António Menau, Sebastião Mendonça Viegas e Alberto Pereira.

Em 5 — D. Justina Plácida Peres, D. Maria Antónia Neto, e os srs. Rui Maria Baptista Peres, Manuel Mário de Oliveira, José Mendonça Viegas e Joaquim Carlota Baptista.

Em 6 — D. Maria da Fé Henrique Patarata, D. Maria José do Carmo Santos, menina Maria Odília Gonçalves Garcia, e os srs. Manuel Ventura, Sebastião José da Luz e João Bruno da Rocha Prado.

Em 7 — D. Múria da Luz Nascimento Abreu, D. Maria Virginia Pinto Concicção, menina Maria de Fátima Laranjo Agostinho e sr. António Matos Junior.

Em 8 — Menina Maria da Glória Pires Soares de Oliveira, e os srs. António Duarte Santos Lopes, Agnelo Matos Rodrigues e Manuel Adriano de Brito Dias.

Em 9 — D. Ana Teresa dos Santos Raimundo e os srs. Joaquim Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues de Abreu e Florentino Dionísio Rosa Pinto.

Partidas e Chegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. João Picoito Junior, funcionário aposentado, residente em Faro.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso prezado assinante sr. Patrocínio da Conceição Guerreiro, aspirante de Finanças, em Albufeira.

— Em virtude de ter sido nomeado a seu pedido professor da Escola Técnica de Olhão, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida o sr. Dr. Marmelo e Silva, distinto escritor, que o ano lectivo passado, com muita competência, exerceu funções docentes na Escola Técnica nesta cidade. Ao ilustre Homem de Letras desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

— Regressaram a Lisboa o nosso conterrâneo e amigo, sr. José Augusto Baptista Pires e família, que tinham passado a estação calmosa na sua propriedade, Quinta da Foz, em Tavira.

— Com sua família regressou a Lisboa após ter passado a época calmosa, na sua vivenda da Praia da Areia Branca, Lourinhã, o nosso prezado amigo e comprouvenciano sr. João Viegas Faisca, chefe dos serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidente».

— Regressou da praia de Monte Gordo, a sr. D. Isabel Cumbreira Correia Ribeiro, nossa assinante nesta cidade.

— Também regressou à sua casa em Faro, o sr. Dr. Armando Cassiano, que com sua família passou a época balnear na sua vivenda dos Arcos, em Monte Gordo.

— Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. José Joaquim de Jesus, há anos residente no Brasil.

quase sempre, se não o herói, pelo menos a figura, espalharam a sua lenda através do mundo. Não há colegial que não tenha ouvido falar deste maravilhoso califa. Mas o que ele foi verdadeiramente, o que ele fez na realidade, o rosto que teve, até mesmo se existiu, eis o que muita gente não saberá dizer.

Tradução de José Saramago. (Editorial Estúdios Cor, Coleção Destinos, 203 p., 30\$00.)

OFERTA AOS SURDOS

E A TODOS QUE OUVEM MAL VOLTAM A OUVIR BEM E EVITAM A SURDEZ TOTAL

Satisfazendo muitos pedidos a **Acústica Médica** com Laboratórios na Rua dos Douradores, 178 — Lisboa desloca à província uma Equipe de **Especialistas em pôr as pessoas a ouvir bem**, para medirem o grau de surdez e explicarem o que é preciso fazer para a pessoa voltar a **ouvir bem** ao perto e ao longe, ao Telefone, nas reuniões, na Televisão e no Teatro.

No vosso interesse não deixe que o seu mal se agrave até ser tarde demais e já nada se poder fazer, compareça no dia e hora abaixo indicados, **pois a consulta é grátis.**

Dia 8 de Outubro — 6.ª Feira

Vila Real de Santo António — Farmácia Carmo às 9 horas.
Tavira — Farmácia Sousa, às 10 horas
Olhão — Farmácia Rocha, às 11 horas
Faro — Farmácia Bomba, 16 às 18 horas

Dia 9 de Outubro — Sábado

Loulé — Farmácia Madeira, às 9 horas
Silves — Farmácia Duarte, às 11 horas
Portimão — Farmácia Guilherme Dias, às 15 horas
Lagos — Farmácia Ribeiro Lopes, às 18 horas

Importante: Compareça no prazo de 15 minutos a contar da hora indicada, findo este prazo não nos comprometemos a atendê-lo.

BEM OUVIRÁ, DECIDA-SE JÁ É O CONSELHO DA

Acústica Médica

Rua dos Douradores, 178 — LISBOA

(NA BAIXA)

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramos

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Nova arrancada do mar que pôs em alvoroço a população de CABANAS

A população das Cabanas mais uma vez foi mártir das investidas do mar.

Quase todos os anos nesta data e sempre que há fortes vendavais, aquela população vive permanentemente alerta, centenas de lares humildes são atingidos pelas águas, causando prejuízos de certa monta.

Todos procuram impedir que o mar invada os seus lares armando barricadas. E foi num constante desatino que o povo de Cabanas viveu nos dias 25 e 26 de Setembro.

A hora da preiar, o mar galgou a muralha destruindo-a nalguns pontos e muitos dos grandes pedregulhos, que protegiam a muralha, foram arrastados na força da corrente e todo aquele quarteirão fronteiriço ao mar, foi o primeiro a ser invadido pelas águas, que destruíram todo o pavimento da rua.

Todas aquelas toneladas de pedra que ali foram colocadas há cerca de dois anos, que serviam de enrocamento para defesa das investidas do mar, provou-se agora não ser o suficiente e só uma solução é admissível, a construção de um quebra-mar.

Não é justo que a população, já hoje numerosa de Cabanas, continue à mercê duma fatalidade que pode surgir de um momento para o outro durante o Inverno que se aproxima.

Os avisos sérios já os deu o mar nas suas violentas investidas e agora urge tomar providências para evitar um próximo cataclismo.

Centenas de homens, mulheres e crianças, já têm passado de vela várias noites receando serem engolidos pelo mar.

A população mártir de Cabanas, é digna de todo o amparo.

É justo salientar que se trata de um importante centro piscatório e o maior exportador de polvo para o norte do País.

No dia 25 foi mais forte a impetuosidade das vagas do mar. No dia 26, embora já se

tivessem tomado algumas precauções para evitar a entrada da água nas residências, todavia as inundações não atingiram o interior das casas.

A Corporação de Bombeiros Municipais prestou todo o auxílio possível que as circunstâncias impunham.

Dezenas de automóveis para ali se dirigiram, onde centenas de pessoas puderam apreciar «in loco», o espectáculo desolador que oferecia a povoação de Cabanas.

Toda a Imprensa da Capital se referiu ao facto e em especial o «Diário de Notícias», que destacou para Cabanas dois repórteres, dando circunstanciado relato na 1.ª página, com fotografias das inundações.

Daqui apelamos para quem de direito para que, com a urgência que o caso requer, seja construído um quebra-mar para se evitar que de um momento para o outro estejam em risco as vidas e os haveres dos habitantes daquele importante agregado populacional.

O Horário das Carreiras dos Aviões da T. A. P. Lisboa-Faro-Lisboa

A partir de hoje e até final deste mês, data em que entrará em vigor o horário de Inverno a distribuir oportunamente, os serviços Faro-Lisboa-Faro passarão a ter o horário seguinte:

Partida de Lisboa às 14,40 e chegada a Faro às 15,30 horas; Partida de Faro às 16 e chegada a Lisboa às 16,50 horas.

Estas carreiras efectuem-se às terças, quintas e sábados.

ALIANÇA FRANCESA CURSOS EM TAVIRA

Iniciam-se no próximo dia 6 do corrente, os cursos da Aliança Francesa, nesta cidade. Os referidos cursos funcionarão às 2.ªs, e quartas-feiras, a hora ainda a determinar consoante as conveniências dos alunos.

Dos 28 alunos que a professora, D. Julieta Horta das Neves Paões levou a exame no ano lectivo findo, ficaram aprovados 20, com menções honrosas.

Pela Imprensa

Jornal de Viana do Alentejo

Por ocasião das importantes e tradicionais festas da Senhora de Aires, o Sr. Custódio Baptista Vieira, editou um número único do «Jornal de Viana do Alentejo», apresentando-se com uma valiosa colaboração assim como um lindo aspecto gráfico.

As nossas felicitações.

IN MEMORIAM

DR. AUGUSTO CARLOS PALMA

A cidade adormeceu naquele sábado, dia 3 de Julho, mais pobre do que nunca. Morreu, ao cabo de prolongado sofrimento, mantido com a mais estoica resignação cristã, um Homem, cuja existência ninguém, jovem ou velho, ignorava.

O seu médico bem amado e desvelado protector dos pobres, Dr. Augusto Carlos Palma, que durante cerca de quarenta anos os tavienses se tinham habituado a ver diariamente, desde de manhã muito cedo e pelo dia adiante até à noite, calcorreando na sua árdua e difícil missão por ruas e travessas, expirara a meio da tarde num quarto do Hospital do Espírito Santo, onde deliberadamente se recolhera dois dias antes.

A noite de sexta-feira para sábado fora de sobressalto e de vigília permanente. Alguns não se deitaram, muitos não conseguiram conciliar o sono em toda a noite e houve gente que subiu e desceu por várias vezes, a intervalos, a ladeira da colina do Hospital na expectativa da notícia do desenlace, que era esperado a todo o momento.

Dir-se-ia que todas as classes da sociedade queriam participar da cruciante e lenta agonia daquele que fora o modelo dos médicos e o exemplo vivo do que deve ser o comportamento dum clínico ante o sofrimento do seu semelhante.

Efectivamente, o sr. Dr. Augusto Carlos Palma, na sua curta peregrinação pela terra, não soube nunca o que foi descansar da sua actividade quase heróica, quer à chuva quer sob as ardências do sol escaldante, procurando esclarecer, aconselhar e confortar os seus doentes, a quem visitava num mesmo dia uma, duas, três e mais vezes, todas as necessárias, não deixando de assistir-lhes carinhosamente enquanto o seu estado não accusasse melhoria que o tranquilizasse absolutamente.

O sr. Dr. Augusto Carlos Palma só se sentia verdadeiramente feliz, como ele próprio um dia confessou, quando algum doente em estado grave era confiado aos seus extremos cuidados.

Todos os que alguma vez em circunstâncias normais ou acidentalmente careceram da sua assistência, sabem que ele foi sempre assim: simples, humano, atencioso para toda a gente, dedicado ao máximo, probo, generoso, numa palavra, dignissimo. Para o saudoso médico não havia dificuldades, que não procurasse remover imediatamente, quando se tratava de salvar uma vida, sobretudo se se lhe deparava um caso de extrema miséria.

Rarissimos serão os que podem afirmar não lhe ter ficado a dever algum dia um favor ou uma atenção, que ele distribuía indiferentemente por toda a gente, sem olhar a recompensa nem sequer os mais simples reconhecimentos de gratidão.

Por isso Tavira inteira pranteou a sua morte, como a de um ente muito querido, que a todos deixasse na mais triste orfandade.

Vimo-lo bem que assim foi nessa extraordinária velada da Igreja de São José, nas lágrimas que ricos e pobres derramaram junto do seu ataúde, nos montões de flores naturais que ladeavam a eça e quase cobriam inteiramente o seu corpo, em suma, nessa grandiosa manifestação pública, que constituiu o seu enterro e ainda nas palavras, brevíssimas palavras, que no cemitério proferiu o sr. Presidente do Município: «Por expressa vontade do

sr. Dr. Palma não se dizem aqui quaisquer palavras, mas todos sabem que perdemos um grande médico e um grande amigo.

Completem-se hoje precisamente três meses sobre o seu prematuro desaparecimento.

Alguns, muito poucos, por ventura, o terão esquecido já, mas a grande maioria, essa, conservará para todo o sempre a presença vivíssima do illustre clínico, verdadeira alma de apóstolo da caridade, do homem justo e sincero que nunca ambicionou nem procurou honras para si e que soube servir com a mais rara honestidade o seu próximo.

Mas, se a sua grande modéstia não permitiu, em obediência às últimas disposições, que na hora da partida para a Eternidade a cidade exteriorizasse a sua amargura e pezar mais do que pela dor que alcançava os corações, isso não obsta a que, enxutas as lágrimas dos olhos, não nos sintamos na obrigação, que constitui imperativo dever, de prestar à sua memória aquela homenagem de reconhecimento e de sincera gratidão a que tem jus.

Nos tempos conturbados que vivemos, o sr. Dr. Augusto Carlos Palma ficará incontestavelmente como um símbolo duma vida gloriosamente vivida!

Cooperativa dos Olivicultores de TAVIRA

Previne os seus associados de que já recebe azeitona para a laboração da presente safra.

Grémio da Lavoura de Tavira

Para conhecimento dos Associados se informa:

1.º — Está em reclamação a lista dos procuradores natos ao Conselho Geral, bem como a lista dos sócios eleitores das freguesias do concelho com direito a voto na eleição dos procuradores escolhidos, a realizar no dia 10 de Outubro, pelas 12 horas, nas salas das Escolas Primárias do sexo masculino nas sedes das freguesias do concelho.

2.º — Que no mês de Outubro devem fazer entrega, neste Grémio da Lavoura dos seguintes manifestos: até 15, manifesto de trigo, de figo e de aguardente; até 31, manifesto da produção de uvas, vinhos e de seus derivados, das existências das colheitas anteriores, bem como da declaração da capacidade de armazenagem.

Estes manifestos são feitos em impressos próprios que se encontram à disposição dos interessados neste Grémio ou por intermédio das Regedorias do concelho, onde poderão ser pedidos.

3.º — Lembramos aos senhores Associados com quotização em atraso, da conveniência de procederem ao seu pagamento para evitar o recurso da cobrança coerciva, sempre desagradável e oneroso, mas a que teremos de recorrer se a tanto formos forçados.

4.º — Avisam-se os senhores produtores de sal de que devem apresentar neste Grémio os seus manifestos de produção durante o mês de Outubro

A Direcção

3
DE
OUTUBRO



Crónica de Faro

TOTOBOLA

○ Totobola está na moda! Depois do «Rock», da Canasta, veio ele para endoidecer as multidões. O próprio «Toto a lápis de cores», não é tão fotogénico.

Todos somos actores na grande peça do Toto, todos temos um «papelinho», mais ou menos sério ou cómico; feliz ou desastrado.

O próprio 13, que as bruxas e os feitiçeiros predizem como azarento, tornou-se um número de elite, um número desejadis-

POR

António Augusto Santos

simo, irresistível — a Fortuna em pessoa. Como os tempos vão mudando...

Hoje, quem não faz «toto», não é moderno, não é Toto. Faz-se Totobola por todos os recantos do país: nas escolas, nos cafés, nos lares, nas tabernas, nas oficinas, nos escritórios e até na T. V.

Para fazer totobola não é preciso perceber de bola, ao contrário do que muita gente pensa. Totobola é um totossorte em que o prestígio de adivinhão tanto pode cair no boletim da lavadeira, como no da mulher a dias, como no do técnico duma grande equipa. Quem perceba de bola e saiba de «toto», ainda não existe. Deixem, pois, falar os «árdures»...

Existem uns indivíduos, formados em futebol nas mesas dos cafés e nos comboios, que percebem imenso de futebol, mas que em totobola não passam de 5 ou 6 errando em 50% ou por mais.

Sou dos que «nunca» jogam, exactamente porque receio a careta do toto, ante os meus papelinhos.

No entanto, isto não quer dizer que o leitor não jogue, que não proteja os desportos pobres e até a sua algebeira.

Já há um livrinho a explicar a mecânica do Totobola e não tardarão nas montras os tratados, os oráculos, os manuais e até os especialistas da «doença», com os consultórios à cunha, da segunda à quinta-feira.

Sem pretensões a Maria de Lurdes Modesto, excedendo o pouco o modesto, eu vou tentar explicar ao leitor como se condimenta um prognóstico para doze ou treze certos, traduzidos em prata aí para 1000 contos, mais fabuloso que um Ming, ou um Sévres, cheio de notas, a deitar por fora.

Nada mais fácil... Se tem a mania, esqueça por um momento que percebe de futebol; se é crítico, jogue em segredo; se não percebe nada, então tente o seu papelinho...

Atenção, pois, à receita! Em futebol há três variantes de domingo a domingo. Fixe bem: 50 por cento dos resultados são normais; 30 são acidentais e 20 são imprevisíveis.

Nos normais (e aqui começa a ciência dos condimentos...) qualquer dos «grandes» deve ganhar em «casa» (sem favor), e até fora pode não perder. Os árbitros são uma espécie de vinagre de que não convém abusar em demasia. Aconselhamos, mesmo, a saber primeiro a sua «acidez» e depois utilizá-lo, sem o risco de estragar o prato.

Nos acidentais, qualquer «grande» pode cair. Nós mesmos, na rua ou em casa, não estamos isentos duma queda — dum acidente. É tudo uma questão de se consultar, atentamente, o Borda d'Água e palpar se choverá. Se os terrenos têm resistido, através de tudo, ao

«Brylcreem», conservando-se carecas, lamacentos e escorregadios, é só depois pensar que quanto maior for o clube mais estrondoso será o trambolhão. Morto o peru, o faisão ou o frango, nada de galinhas, que dão azar ao prato, temos o motivo para um «Perú à benfiquista», um «Faisão à Alvalade», ou «Frango à Nortenha», resta, depois, enfeitar o prato com a nossa fantasia de adepto, misturando «batatas», emblemas de filiais, muitas cruzes, muitos uns e muitos dois.

Nos imprevisíveis é que está o «segredo da abelha». Polvilhe-se o prato com um pouco de «deus-dará». Se é no Benfica que votamos o «escândalo» pense-se primeiro... se é no Sporting, recordemos... Santo Tirso.

Em futebol tudo tudo pode acontecer uma vez por ano a um ou outro (não esquecer nunca que o campeonato é privativo...). Portanto, se ambos já «embicaram», reserve a surpresa para a próxima temporada, guarde-se muito bem em carteira. Talvez o Porto ou o Belenenses. São mais prováveis ao fracass... No entanto, um conselho: se jogar para os «treze», esqueça «David e Golias» e lembre-se que são onze de cada lado, a formar os vinte e dois. Feche os olhos e vá... perder também é desporto. Fora destes quatro e dos quatro da cauda, todos os outros são uma espécie de semi-fortes ou mais ou menos fortalecidos moralmente, valendo muito em «casa», nada valendo fora. E pronto!

Depois é só aguardar o domingo, em que o totobola recebe um traço na letra da frente (sem o aleijar), formando-se graficamente em Fotobola.

Os gramáticos mais renitentes não vão, decerto, perdoar a minha irreverência, mas é nas tardes de Fotobola que o treze acaba por dar sorte.

Sim, porque nada mais real para expressar a loucura pelo futebol, que o Foto-bola...

Se for feliz nos tais vinte por cento imprimeisíveis, receberá dinheiro para um Taunus 17m, mas se a coisa vai para os 50 por cento normais, então é certo que receberá dinheiro para um vaso de manjericos... como há dias.

Ciclismo em Tavira

Na pista do Ginásio Clube de Tavira realiza-se no próximo dia 5 de Outubro, pelas 15 horas, um festival de ciclismo em que tomam parte as equipas do Sporting Clube de Portugal e do Ginásio Clube de Tavira.

Assim João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia e Emiliano Dionísio vão bater-se com: Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, João da Palma, Humberto Corvo, Henrique Neto e José Madeira, em provas de eliminação, critério e em linha.

Também haverá provas para populares e amadores com a colaboração dos melhores ciclistas algarvios.

Coincidindo com o dia de feira, aguarda-se grande número de desportistas e adeptos do Ginásio, na pista, para aplaudirem os seus azes.

VIVENDA

Mobilada, em ponto turístico próximo da cidade, aluga-se. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Uma fazenda no sítio do Livramento, com amendoeiras e figueiras.

Tratar com José Anica Correia, no sítio do Livramento.



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje, o filme *O Diabo não Dorme*, com William Holden e Clifton Webb, 17 anos.

Quinta-feira, *Arrepio-me Todo...* com Eddie Constantine. Em complemento, *Stefanie no Rio*, com Sabine Singen e Carlos Thompson, 17 anos.

Sábado, *Uma Noite em Monte Carlo*, com Eddie Constantine e Barbara Laage. Em complemento, *Um Anjo de Rapariga*, com Romy Schneider e Henri Vidal, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.